

---

## **COVID-19: Impactos da Pandemia na Atuação dos Profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU)<sup>1</sup>**

Loyanne HERRERO<sup>2</sup>  
Bruna ALMEIDA<sup>3</sup>  
Faculdade Laboro, MA

### **RESUMO**

O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) neste contexto está diretamente relacionado a exposição dos profissionais ao risco, à falta de infraestrutura, escassez de insumos e EPIS, jornadas exaustivas e a falta de capacitação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Samu; Profissionais; Covid.

A COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2, é considerada uma emergência de saúde pública e devido à sua alta transmissibilidade, foi considerada no mais alto nível de alerta da Organização Mundial de Saúde, pois em apenas 6 meses, alastrou-se pelo mundo com destaque para o Brasil em número de casos e óbitos. A pandemia da COVID-19 é um desafio sem precedentes para a ciência e para a sociedade, cobrando respostas rápidas e diversas dos sistemas de saúde que precisam ser reorganizados em todos os seus componentes para o enfrentamento dessa pandemia (PAI et al., 2021).

Os profissionais da enfermagem têm enfrentado rotineiramente precarização no processo de trabalho e inúmeros problemas no sistema de saúde, como falta de infraestrutura para o atendimento, escassez de insumos, dimensionamento inadequado de pessoal, falta de EPI, jornadas extensas, sobrecarga de trabalho, baixos salários e falta de capacitação, entre outros. Além disso, a categoria continua sendo a única profissão da saúde que não tem carga horária da jornada de trabalho definida legalmente. No Brasil, a maioria desses problemas já existiam, entretanto agravaram-se durante a pandemia. Portanto, inúmeros são os fatores (institucionais, profissionais e

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado para a disciplina de Produção e Inovação Científica da Faculdade Laboro realizada no dia 23 de outubro de 2021

<sup>2</sup> Aluna do curso de Gestão da Assistência de Enfermagem em Urgência e Emergência /, e-mail: [loyaneherrero@gmail.com](mailto:loyaneherrero@gmail.com)

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Professora da Faculdade Laboro. Mestra em Comunicação. e-mail: [professorabruna.almeida@gmail.com](mailto:professorabruna.almeida@gmail.com)

---

peçoais) que contribuem para o adoecimento dos trabalhadores (QUADROS et al., 2020).

No processo de paramentação e desparamentação foram apontadas dificuldades relacionadas às informações sobre os chamados, forma de utilização dos EPIs, insegurança e medo de contaminação (PAI et al., 2021).

Os dados indicam que 43,2% dos profissionais de saúde não se sentem protegidos no trabalho de enfrentamento da Covid-19, e o principal motivo, para 23% deles, está relacionado à falta, à escassez e à inadequação do uso de EPIs (64% revelaram a necessidade de improvisar equipamentos). Os participantes da pesquisa também relataram o medo generalizado de se contaminar no trabalho (18%), a ausência de estrutura adequada para realização da atividade (15%), além de fluxos de internação ineficientes (12,3%). O despreparo técnico dos profissionais para atuar na pandemia foi citado por 11,8%, enquanto 10,4% denunciaram a insensibilidade de gestores para suas necessidades profissionais (FIOCRUZ, 2021).

Entre os anos de 2020 e 2021, pôde-se observar que a maior mudança ocorrida foi com a implementação da campanha de vacinação da COVID-19, porém os profissionais só conseguiram se vacinar a partir de janeiro de 2021. A vacinação tardia dos profissionais custou muitas mortes e infecções indesejadas pelo vírus.

Diante das evidências expostas pelo estudo, detectou-se a necessidade da implantação de um plano de ação imediato que visa melhorar a infraestrutura; uma planilha nacional de gerenciamento que deverá ser compartilhada pelos Hospitais Públicos e Unidades Básicas de Saúde, no qual será feito um controle rigoroso de insumos e EPIs, caso seja necessário, realizar a contratação de algumas empresas terceirizadas para que realize a gestão de cada estado e a liberação dos órgãos competentes para os profissionais de saúde do SAMU realizarem a retirada dos insumos ou equipamentos de proteção individual nos Hospitais Públicos e UBS.

A jornada de trabalho desses profissionais raramente é respeitada, por isso é importante que o Projeto de Lei 2564/2020 seja aprovado, pois ele determinará o piso salarial e a jornada de trabalho dos profissionais de enfermagem. Deve-se implementar na rotina desses profissionais: capacitação científica e prática, para que assim estejam melhor preparados para lidar com qualquer tipo de situação.

---

## REFERÊNCIAS

LEONEL, F. **Pesquisa analisa o impacto da pandemia entre profissionais de saúde**. Rio de Janeiro: Portal Fiocruz, 2021. Disponível em: < <https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-analisa-o-impacto-da-pandemia-entre-profissionais-de-saude>>. Acesso em: 19 nov. 2021.

Pai, D. D. et al. **Repercussões da pandemia pela COVID-19 no serviço pré-hospitalar de urgência e a saúde do trabalhador**. Rio de Janeiro: Esc. Anna Nery, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/4PjzmNXDhbVKXWpPyxY8LFt/?lang=pt>>. Acesso em: 19 nov. 2021. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0014>.

QUADROS, Alexander de et al. **Desafios da Enfermagem Brasileira no Combate da COVID-19: uma reflexão. Enfermagem em Foco**, [S.l.], v. 11, n. 1.ESP, ago. 2020. ISSN 2357-707X. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3748>>. Acesso em: 19 nov. 2021. doi:<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.ESP.3748>.